

# Aula nos campos da Embrapa

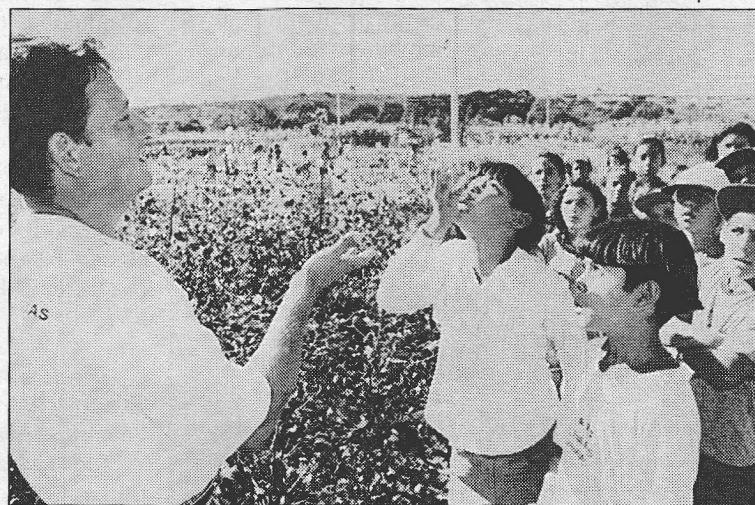
**Cientistas** mostram os últimos avanços das pesquisas com uma exposição de 170 variedades de culturas. Alunos ficam fascinados

**O**s estudantes do Distrito Federal estão tendo a chance de saber um pouco mais a respeito da importância da ciência, da tecnologia e da preservação ambiental longe do universo da sala de aula. Isso graças ao projeto *Vitrine de Tecnologias*, uma exposição com 170 variedades de culturas de grãos e hortaliças mais consumidas no Brasil. A vitrine foi concebida com a intenção de servir como complementação da educação ambiental.

A *Vitrine de Tecnologias*, desenvolvida pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) em parceria com a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater-DF), está montada na sede da Embrapa — no final da Asa Norte —, em uma área de 20 mil metros quadrados. Tem se tornado uma ótima oportunidade para os estudantes verem, na prática, o que aprenderam nos livros de ciências.

A mostra começou a ser vista no início de julho e até a semana passada já tinha recebido a visita de mais de 20 mil pessoas de dezenas de escolas públicas e privadas de Brasília. Nessa terceira edição da vitrine, que começou em 1997 na Fazenda Sucupira, uma das atrações é o apelo artístico das plantações. As culturas foram dispostas em desenhos que representam o Plano Piloto e os traços indígenas do artesanato Marajoara.

“Procuramos fazer com que a exposição se tornasse a mais agradável possível para a visita-



**Estudantes** descobrem os segredos da cultura de alimentos e aprendem como proteger o meio ambiente

ção”, justifica Edson Alves, engenheiro agrônomo da Embrapa, idealizador e coordenador da vitrine. Ele conta que a área onde as culturas estão plantadas, na Asa Norte, é um exemplo de recuperação do solo, pois era um terreno baldio, cuja terra agricultável havia sido removida para a construção de obras como a ponte do Bragueto.

O agrônomo acredita que a exposição abre a possibilidade para que, principalmente as crianças, se envolvam com a realidade dos alimentos que consomem diariamente e nem percebem de onde vêm ou como são produzidos. Alves disse que quando a vitrine é visitada por estudantes da área rural não há esse problema porque eles estão familiarizados. “Nossa projeto foi idealizado para divulgar o trabalho de pesquisa da Embrapa, mas é inteiramente voltado para a educação”, assinala.

“Muito legal aprender um pouco de como é feito o cultivo das plantas que servem para nos alimentar”, comentou Tiago Amerly, 12 anos, aluno da 4ª série do Caic Helena Reis, de Samambaia. O jovem estudante conheceu uma enorme quantidade de culturas, que antes nem imaginava existir. Tiago ficou impressionado com o algodão com coloração, desenvolvi-

do por pesquisadores da Embrapa, e que será destinado à indústria têxtil.

Outra atração para os alunos tem sido a técnica de gotejamento, que consiste em depositar a água nas raízes dos vegetais, usada para irrigar algumas culturas expostas na Embrapa. “Achei interessante o jeito de eles aguarem as plantas. A gente nem percebe a água caindo”, disse Relaine Pereira da Silva, dez anos. Ela adorou a experiência. Disse que é melhor aprender algumas matérias fora do ambiente escolar.

A professora Zulene Martins Farias concorda. “Esse tipo de atividade fora da escola favorece o aprendizado. Nesse caso específico da vitrine (de tecnologias), nossos alunos estão aprendendo conteúdos que já deram uma olhada antes nas aulas de ciências, como meio ambiente, as sementes e o crescimento das plantas. Com certeza auxilia na proposta de nossa escola”, avalia.

De acordo com Alves, ao final da exposição — em setembro — será realizado um concurso de redação, tendo como público-alvo os estudantes que passaram pela vitrine.

**RICARDO CINTRA**

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA

Felipe barra